



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
PPPE
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023

Uso de dentes humanos extraídos como recurso educativo e pré-clínico: análise dos cursos de Odontologia da região da Bahia.

Milena Fortunato Jandiroba Barros¹; Dayliz Quinto Pereira² e Lilia Paula de Souza Santos³

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: milenafortunato1806@hotmail.com
2. Orientadora, Departamento DSAU, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: dayliz@uefs.br
3. Coorientadora, Departamento DSAU, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: lpssantos@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Odontologia, ensino, banco de tecidos

INTRODUÇÃO

É amplamente difundida a utilização de dentes humanos em atividades pré clínicas no curso de Odontologia, nesse sentido, a obtenção desses materiais para estudo é facilitada em meio a existência de Banco de Dentes Humanos em instituições, os quais promoveriam o empréstimo das peças de forma legal e dentro das leis existentes. Um Banco de Dentes Humanos (BDH) é uma instituição sem fins lucrativos, vinculada a uma faculdade, universidade ou outra instituição. Sua função é coletar e armazenar dentes que foram extraídos, organizando de acordo com características anatômicas e condições de preservação. Seu propósito é fornecer unidades dentárias para estudos e treinamentos laboratoriais, utilizando em aulas práticas e pesquisa, além de eliminar o risco de infecções cruzadas, bem como o comércio ilegal de dentes.

Alguns trabalhos têm sugerido que existem poucos bancos de dentes nas faculdades de Odontologia do território brasileiro, que há necessidade de uma maior campanha de informação para as faculdades de Odontologia, a fim de que mais bancos de dentes humanos sejam criados nas diversas regiões brasileira. (BEGOSSO, 2001).

Outros estudos têm demonstrado que os cirurgiões-dentistas desconhecem a existência de BDH e as prerrogativas legais que envolvem a utilização de dentes humanos extraídos (MEDEIROS et al., 2021; FONSECA et al., 2021). Além disto, também se constata que professores têm pouco conhecimento sobre os aspectos legais que envolvem a obtenção e manipulação de elementos dentários humanos extraídos (SANTOS, 2018).

Neste contexto, esta pesquisa foi realizada com o objetivo de analisar o uso de dentes humanos extraídos como recurso educativo e pré-clínico nos cursos de Odontologia da região da Bahia, fazendo um levantamento de quais instituições do estado possuem Banco

de Dentes e avaliando o conhecimento dos professores e/ou coordenadores acerca desses materiais.

MATERIAL E MÉTODOS

A Pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana (CAAE: 21939419.1.0000.0053). Inicialmente, foi realizado um levantamento de todas as Instituições de Ensino Superior existentes no Estado da Bahia que possuíam o curso de Odontologia em sua grade, depois foi pesquisado o contato de cada uma delas para que pudessem participar da pesquisa. A pesquisa foi realizada através de uma entrevista via Google Forms, contendo 23 questões de caráter objetivo e discursivo. Depois disso, foi elaborado um material didático em formato de cartilha tratando sobre alguns aspectos referente à função, importância e estruturação de um Banco de Dentes.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Todos preencheram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). A maioria participante representava o sexo feminino, tendo uma faixa etária de 30 a 50 anos. Todos os participantes possuem pós graduação, a maior parte em nível doutorado, além disso 88,5% informou ter se formado em instituição de ensino superior pública, 80,7% entrevistados revelaram ter utilizado dentes humanos e dentes humanos e artificiais em sua graduação e/ou especialização, fazendo uma correlação com esses dados obtidos, podemos identificar que, durante a época de formação dos docentes, em Instituições de ensino público, a utilização de dentes humanos como recurso educativo pré-clínico era alta 69,2%. Em relação ao trabalho, apenas 53,8% ensinam em instituições públicas e 15,4% em ambas (pública e privada), e dentre essas instituições de ensino, os professores revelaram que apenas 11,6% faz uso apenas de dentes humanos, concluindo-se que a maior prevalência do uso de dentes são os artificiais ou mistos. O número de banco de dentes existentes nas instituições de ensino aparenta ser apenas de 46,15% apesar de 92,3% dos professores e/ou coordenadores acreditarem ser importante a existência de banco de dentes.

Tabela 1. Características demográficas, de formação e trabalho dos entrevistados. Bahia, 2023

VARIÁVEIS	N	%
Sexo		
Feminino	17	65,4%
Masculino	9	34,6%
Idade		
<30 anos	1	3,9%
Entre 30 e 40 anos	7	26,9%
Entre 40 e 50 anos	7	26,9%
Entre 50 e 60 anos	6	23%
>60 anos	5	19,3%
Ano de Graduação		
1970 a 1980	1	3,9%
1980 a 1990	7	26,9%
1990 a 2000	5	19,3%
2000 a 2010	7	26,9%
2010 a 2020	5	19,3%
Possui pós graduação?		
Sim	26	100%
Não	0	0%
Se for sim, qual área/ especialidade		
Odontologia	2	6,9%
Ortodontia	3	10,3%

Biologia Oral	2	6,9%
Dentística	2	6,9%
Bucomaxilofacial	3	10,3%
Saúde Coletiva	4	13,8%
Prótese Dentária	3	10,3%
Patologia/ Estomatologia	1	3,45%
Biotecnologia	1	3,45%
Odontologia Legal	2	6,9%
Clínica Odontológica	1	3,45%
Periodontia	1	3,45%
Endodontia	3	10,3%
Não respondeu	1	3,45%
Qual o nível de pós graduação		
Especialização	4	15,4%
Mestrado	5	19,2%
Doutorado	17	65,4%
Você se formou em uma Instituição de Ensino Superior		
Ensino público	23	88,5%
Ensino privado	3	11,5%
Qual sua ocupação		
Apenas ensino	1	1,8%
Trabalho em clínica privada	16	30,2%
Trabalho no SUS	11	20,75%
Apenas Ensino	25	47,15%
Em que tipo de Instituição de Ensino Superior você trabalha		
Instituição de ensino público	14	53,8%
Instituição de ensino privado	8	30,8%
Ambos	4	15,4%

Tabela 2. Informações sobre o trabalho com dentes em atividades pré clínicas. Bahia, 2023

VARIÁVEIS	N	%
Durante sua graduação e/ou especialização, você necessitou de elementos dentários para as atividades práticas de ensino? Esses dentes foram humanos ou extraídos?		
Não precisei	1	3,5%
Precisei, foram dentes humanos	8	30,7%
Precisei, foram dentes artificiais	1	3,5%
Ambos, dentes humanos e artificiais	13	50%
Dentes bovinos	1	3,5%
Não respondeu	2	7,7%
Na instituição que você trabalha, os dentes utilizados por estudantes nas atividades pré clínicas são		
dentes humanos e artificiais	14	53,8%
dentes artificiais	6	23,1%
dentes humanos	3	11,6%
Não sei dizer	3	11,6%
Se a resposta for dentes humanos, como são adquiridos os dentes para as atividades pré clínicas:		
Compra	1	4,8%
Desconheço	11	52,4%
Através do banco de dentes da própria universidade	5	23,8%
Doação através de professores	3	14,3%
Cada estudante vai atrás do seu	4	19%
Outras formas	2	9,5%
Você já solicitou aos estudantes dentes humanos		
Sim	8	30,7%
Não	16	61,5%
Não sei dizer	0	0%
Não respondeu	2	7,7%
Quais disciplinas que utilizam dentes nas aulas práticas		
Endodontia	21	32,3%
Dentística	17	26,15%
Anatomia e Histologia Dentária	10	15,4%
Prótese	8	12,3%
Periodontia	4	6,15%
Odontopediatria	4	6,15%
Não respondeu	1	1,5%
Você acredita que o aprendizado possui significantes diferenças pela utilização de dentes humanos e artificiais		
Sim	21	80,8%
Não	1	3,85%
Não sei dizer	4	15,3%

Tabela 3. Conhecimento sobre o manuseio de dentes extraídos e o Banco de Dentes Humanos. Bahia, 2023

VARIÁVEIS	N	%
Você acredita que o manuseio com dentes extraídos é melhor para o aprendizado?		
Sim	23	88,5%
Não	2	7,7%

Não sei dizer	1	3,85%
O que é feito com os dentes extraídos nas atividades clínicas na instituição em que você trabalha?		
Doação	3	11,5%
Descarte em lixo comum	1	3,85%
Descarte em lixo biológico	4	15,4%
Na instituição não é realizado extração dentária	0	0%
Doação ao BDH	6	23%
Desconheço	11	42,3%
Na maioria das vezes são dentes cariados que são devolvidos aos pacientes ou descartados	1	3,85%
Você conhece a finalidade do Banco de Dentes Humanos		
Sim	25	96,15%
Não	0	0%
Não sei dizer	1	3,85%
Você conhece a diferença entre Biobanco e Banco de Dentes Humanos		
Sim	18	69,2%
Não	8	30,8%
Na instituição que você ensina, possui Banco/Biobanco de Dentes Humanos?		
Sim	12	46,15%
Não	7	26,9%
Não sei dizer	7	26,9%
Você considera importante a existência de Banco/Biobanco de Dentes na instituição?		
Sim	24	92,3%
Não	0	0%
Não sei dizer	2	7,7%
Você doaria um dente extraído seu?		
Sim	26	100%
Não sei dizer	0	0%
Não	0	0%

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A maior parte dos coordenadores e professores dos cursos de Odontologia demonstrou saber da existência e funcionalidade e ainda admitem a importância do Banco de Dentes Humanos e da utilização desses dentes humanos em atividades pré-clínicas, entretanto, menos da metade das instituições possuem BDH. Através do observado em questão, conclui-se a importância de difundir a implementação desses núcleos em instituições de ensino na Bahia, promovendo a utilização de dentes humanos em laboratório.

REFERÊNCIAS

BEGOSSO, M. P.; DUARTE, A. D.; IMPARATO, J. C. P. Estágio atual da organização dos bancos de dentes humanos nas faculdades de Odontologia do território brasileiro. *RPG rev. pos-grad v. 8, n. 1, p.23-28, 2001.*

FONSECA, D. D. et al. Conhecimento sobre questões éticas do uso de dentes humanos entre cirurgiões-dentistas. *Research, Society and Development, v. 10, n.16, e427101323894, 2021.*

MEDEIROS, M. C. dos S.; COSTA, I. do C. C.; SILVA, E. M. da; SALES, F. C. C. F. Aspectos ético-legais que envolvem a manipulação de dentes humanos extraídos: o olhar de cirurgiões-dentistas. *Revista da ABENO, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 1241, 2021. DOI: 510.30979/revabeno.v21i1.1241.* Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1241>.

SANTOS, Daniel Augusto dos. Avaliação do nível do conhecimento dos discentes e docentes do curso de odontologia da UFRN sobre os aspectos legais que envolvem a utilização de dentes humanos extraídos. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Odontologia, Natal, 2018.